

Na semana passada, eu disse que, neste terceiro ano de Plano Real, todo o esforço do Governo estará voltado para o desenvolvimento e para a geração de emprego. Você que acompanhou o programa sabe que já definimos alguns caminhos: a privatização, o financiamento para a habitação, o investimento em saúde e educação e a conclusão de obras que estão paralisadas.

O meu assunto, hoje, é justamente esse: as obras do metrô de São Paulo, do Rio de Janeiro e de Brasília, que precisam ser terminadas, porque representam uma melhoria na qualidade de vida da população dessas grandes cidades.

Até o fim do Governo, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, o BNDES, vai liberar quase 2 bilhões de reais para os Governos de São Paulo, do Rio de Janeiro e do Distrito Federal concluírem a rede básica do metrô – um transporte rápido e barato, que beneficia todo mundo.

Os trabalhos já começaram nos metrôs das três cidades: no Rio de Janeiro, nas chamadas linhas 1 e 2; em São Paulo, na conclusão das linhas Norte-Sul, Leste-Oeste e Paulista; e, em Brasília, vai se concluir a obra, que atenderá a 70% da população até o ano 2000.

A retomada das obras dos metrôs está empregando muita gente com e sem especialização. Os responsáveis pela contratação desses trabalhadores são orientados a dar preferência à mão-de-obra local. A previsão é de que sejam criados mais de 60 mil novos empregos num prazo de quatro anos. Isso sem contar com o impacto na indús-

tria ferroviária nacional. Ela estava praticamente paralisada há anos e, como os projetos dos metrô envolvem a compra de equipamentos, inclusive trens, a indústria vai precisar trabalhar em ritmo acelerado.

Esse talvez seja um dos efeitos mais importantes no reaquecimento do setor industrial ferroviário. Só isso vai mexer muito com o mercado de mão-de-obra especializada. O BNDES já liberou recursos para o metrô do Rio de Janeiro e está estudando os projetos de Brasília e São Paulo. Mas, dentro de três meses, todas as obras estarão sendo tocadas a todo vapor.

Na capital paulista, também será construída a linha 4 do metrô, e, o que é melhor, em parceria com a iniciativa privada: existe a possibilidade de empresários investirem 50% dos recursos previstos no projeto. Esta seria a primeira linha privada de metrô do País.

Hoje, o BNDES pode financiar projetos como esses dos metrô, com a certeza de que o preço das obras não vai aumentar, porque a inflação está baixa e vai continuar baixa.

Portanto, no que depender do Governo Federal, são obras que devem ser concluídas até o fim do mandato dos atuais governadores.